

Período histórico

Domínio macedônio na Grécia

Fim da autonomia das polis gregas

Mudança no pensamento filosófico

Voltada ao interior do Homem

Moral prática, arte do viver

Condição humana privada da felicidade, da salvação pessoal

Passamos da vida pública para a vida privada

Das reflexões coletivas para as reflexões individuais

Problemática

Questão da vida e do mal

Desconfiança frente ao conhecimento racional

Metafísica e religião

Escolas filosóficas

Estoicismo: filosofia da vontade e do heroísmo

Epicurismo: vida privada e prudente; egoísta e de prazeres moderados

Ceticismo: busca pelo desligamento sistemático

Escolas menores: cínica (Antístenes e Diógenes); cirenaica (Aristipo); megárica ou eurística (Diodoro de Cronos)

Estoicismo

Escola do Pórtico

Stoa: pórtico

Fundadores: Diógenes, Laércio e Estobeu

Antigos: Zenão de Citium (Chipre), Cleanto e

Crísipo

Médios: levaram o estoicismo à Roma; Panécio de Atenas e Posidônio de Rodes

Tardios ou romanos: Epicteto, Sêneca e Marco Aurélio

Estoicos

Toda a realidade existente é uma realidade racional

Deus: fonte dos princípios que regem a realidade

Somos deste mundo, vivemos nesse mundo e morreremos aqui

Não podemos mudar a ordem universal do mundo, devemos compreender e viver segundo ela

Ser livre é viver segundo sua própria natureza

Ética: austeridade física e moral, de resistência frente ao sofrimento, coragem ante o perigo e de desapego às riquezas materiais

Doutrina estoica

Física

A Natureza é fundamentalmente boa e tudo o que acontece já está determinado

Deus é a razão imanente do Universo; o corpo é Deus, portanto, perfeito; o mal existe em função do bem

Homem como órgão desse organismo; sua alma uma centelha da alma divina; somos submissos ao nosso destino

Destino como Providência; harmonia imanente do Universo, da racionalidade e da necessidade do fogo divino que percorre através das coisas

Um monismo otimista

Lógica

Panteísmo racionalista: a proposição enuncia uma ligação entre acontecimentos particulares – condicional, causal ou disjuntiva

Ideia de um cosmos harmonioso: simpatia universal e um destino racional

Teoria do conhecimento: representação mental, assentimento (concordância com a Natureza), compreensão (katalepsis) e ciência (ligação de conhecimentos racionais)

Moral

Felicidade: atitude da vontade

Sabedoria e aceitação: aquiescência

Vontade: querer o mundo tal qual ele é

Viver com a Natureza é consentir na racionalidade do Destino

Aceitação heroica da necessidade: liberdade

triumfante; o assentimento depende de mim e, por isso, é livre

Ao dominarmos nossa opinião, somos senhores do Universo

Existem coisas que dependem de mim e outras que não dependem de mim

Idealismo (disposição da vontade, moral da intenção) e rigor (virtude: retidão do querer; o suicídio é preferível à desonra)

Não há graduação do mal

Lei universal: deveres e obrigações acima de tudo
A vida individual é boa quando em harmonia com a Natureza

Virtude: vontade sempre de acordo com a Natureza

Apatheia: apatia

Epicteto: *Suporta e abstém-se...*

Epicuro de Samos

Ataraxia: viver sem angústia, sem perturbação

A religião é fonte de angústia: nenhuma ação sobrenatural atua no mundo

A ciência seria capaz de dissipar a angústia

Epicurismo

Prazer: princípio e fim de uma vida feliz

Prazeres: mediatos (encantam o espírito) e imediatos (terminam em sofrimento)

Administração racional e equilibrada da busca pelo prazer

Medo da morte: principal fonte de todos os medos

Epicuro parte da física materialista de Demócrito: átomo

Demócrito: átomos eternos, sem Deus e sem punição ou recompensa divina

Alma como um agrupamento fugidio de átomos; ela morre com o corpo

Morte é a privação da sensação

Nada provém do não-ser; o Universo transforma-se incessantemente; é uma infinidade de átomos na infinidade do vazio

Os átomos movem-se segundo seu peso

Nesse mover-se, temos os desvios caprichosos dos átomos – Clinamem – espaço da liberdade humana

Finalidade da existência

É a busca pelo prazer entendido como ausência da dor

Paradoxo epicurista: moral austera e ascética no culto do prazer

Horácio: *Coroemo-nos de rosas enquanto não murcham...*

Ceticismo ou pirronismo

Pirro de Elis

Propedêutica do desprendimento: é o silêncio (Afasia) até a ataraxia

Soberano bem: paz na alma e suspensão do juízo – Epoché

Ceticismo antigo: dúvida da existência concreta; campo das opiniões prováveis – escola probabilista

Sexto Empírico

5 tropos:

Desacordo: contradição de opiniões que justifica a suspensão dos juízos

Regressão: toda afirmação exige uma prova e assim até o infinito

Hipótese: para fugir da regressão ao infinito, cada afirmação exigiria uma hipótese, o que é indemonstrável

Dialelo ou círculo vicioso: justificar uma hipótese por suas consequências

Relatividade: de todo juízo daquele que julga

Neoplatonismo

Alexandria: cidade cosmopolita

Racionalismo grego e fervor religioso oriental

Verdade suprema e salvação

Plotino, Licópolis, Egito – 204 a 269

232: viveu em Alexandria; 243 estava em Roma;

270 na Campânia

Escreveu ou ditou 54 tratados reagrupados em seis Enéades, "grupos de nove"

Hipóstases (substâncias ou emanações)

Segundo o neoplatonismo, o real é constituído por três hipóstases — o Uno, a Inteligência (Nous) e a Alma, sendo que as duas últimas procederiam da primeira por emanação

Uno

Princípio inefável e supremo, além do ponto mais alto da hierarquia das ideias

É a primeira hipóstase: o Bem Absoluto

É preciso que antes de todas as coisas haja alguma coisa simples e diferente de todas as coisas que vêm depois dela; ela é em si mesma, não se mistura com as que a seguem, mas pode estar de algum modo presente nas outras: esse é o Uno, não alguma coisa que seja una, mas simplesmente o Uno, (Enn., V, 4, I)

Aspecto importante

Não segue os princípios da dialética platônica, pois a ideia do êxtase o leva ao misticismo

Inteligência

Atividade do espírito humano

É a obra da sua própria vontade

Inteligência: NOÛS – pensamento absoluto; é a segunda hipóstase, originária do Uno, que dá origem à Alma do Mundo, a terceira hipóstase

Logos

Aparece como uma realidade intermediária entre Deus e o Mundo.

É o próprio Intellecto Divino ordenador do mundo: *Da inteligência emana o Logos e emana sempre, enquanto o Intellecto está presente em todos os seres.*

O Logos que age na matéria é um princípio ativo natural: não é pensamento nem visão, mas potência capaz de modificar a matéria, potência que não conhece, mas age como o selo que imprime sua forma ou como o objeto que reproduz o seu reflexo na água; assim como o círculo vem do centro, também a potência vegetativa ou geradora recebe de outro lugar sua potência produtiva, isto é, da parte principal da alma, a qual lhe comunica esta potência modificando a alma geradora que reside no todo, (Enn., II, 3, 17)

Êxtase (ekstasis: ação de estar fora de si)

Conhecimento humano perfeito

Identificação com Deus

União íntima com o Uno, na qual a alma, desligada do mundo, do conhecimento sensível e de si mesma, aniquila-se na substância infinita de Deus

Deus, a primeira hipóstase

Raiz de todo ser e conhecimento; origem da realidade

É indeterminado e inefável

O Universo emana de Deus – natural, inconsciente, necessário e afinalista

Emanação decrescente de Deus: Uno, Noûs, Alma e Natureza

De todas as coisas forma-se um ser único e uma só providência; se começamos pelas coisas inferiores ela é destino; no alto, é só providência. Tudo no mundo inteligível é ou razão ou, acima da razão, Inteligência e Alma pura. Tudo o que desce de lá é providência, ou seja, tudo o que está na Alma pura e tudo o que vem da Alma para os seres animados, (Enn., III, 3, 5).

Tríplice esforço

Vencer a matéria pela ascese, chegar à Inteligência pela iluminação e unir-se a Deus pela contemplação e pelo êxtase

Exercícios:

1. (ENEM 2016)

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos. LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

2. (ENEM 2014)

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

3. (UFSJ 2012)

Sobre a ética na Antiguidade, é CORRETO afirmar que

- a) o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- b) os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- c) Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- d) Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.

4. (UNISC 2012)

Nas suas Meditações, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto á alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.
- VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

5. (UENP 2011)

Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

- I. É o último período da filosofia antiga, quando a polis grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela cosmopolis, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.
- II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.
- III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

Gabarito:

1. Alternativa C. Postura de resignação e de aceitação da vida tal qual ela é.
2. Alternativa A. O epicurismo defende a moderação na busca dos prazeres, a abstenção da vida pública como forma de alcançar a felicidade.
3. Alternativa A. O estoicismo pretende alcançar a ataraxia, a tranquilidade da alma frente aos percalços da existência.
4. Alternativa C. O desprendimento da vida material, da fama e da ilusão de poder, bem como a aceitação serena da morte compõe o ideário filosófico de Marco Aurélio e, além disso, a participação divina na nossa vida não se refere ao cristianismo.
5. Alternativa A. As frases sintetizam as ideias da chamada filosofia helênica.